O Teosofista

Ano XVI - Número 185 - Edição de Outubro de 2022

Publicação Mensal da **Loja Independente de Teosofistas** e seus Websites Associados
Email: indelodge@gmail.com - **Facebook:** SerAtento e FilosofiaEsoterica.com.

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

Pequeno Mantra Dirigido à Lei da Compaixão Universal

Om.

Que os Mestres de Sabedoria tenham piedade do Brasil.

Que a Lei da Justiça e da Compaixão proteja este país. Que o despertar da alma aconteça, e a família seja reconhecida, por todos, como base da nação.

Que se fortaleça a religiosidade natural do espírito, e se expanda o sentimento de boa vontade para com todos.

Om, shanti. Om.

Os Quatro Vilões da Tecnologia

E Alguns Exemplos do Que Se Deve Fazer Diante Deles

É fundamental o convívio com a natureza.

Em seu livro "Sem Limites", Jim Kwik identifica quatro vilões que prejudicam a capacidade humana de pensar.

Estes são os malefícios do mundo online:

1) O dilúvio digital - o excesso de quantidade de informações, que ninguém consegue processar, mas entra por um ouvido e sai pelo outro.

2) A distração digital - a constante interrupção de tudo o que fazemos devido à interferência enlouquecida de aparelhos criados aparentemente "para facilitar nossa vida".

3) A demência digital - a redução das capacidades cognitivas do cidadão devido ao convívio excessivo com a tecnologia que supostamente "pensa pelas pessoas para que elas não precisem pensar".

4) A dedução digital - o hábito de formar opinião e tomar decisões com base em pesquisas em motores de busca na internet. Esta dependência psicológica na prática transfere para supercomputadores as funções da consciência individual.

Fica claro para o leitor que os fatores negativos indicados por Kwik resultam da adoração do dinheiro, da falta de valores morais, e da radicalização do uso de propaganda, entre outras formas de manipulação mental dos povos.

Jim Kwik acrescenta:

"Tal como [a descoberta do] fogo, a [chegada da] tecnologia alterou o rumo da história humana. Porém, o fogo tanto pode cozinhar-nos os alimentos como incendiar-nos a casa - tudo depende de como o usemos. À semelhança de qualquer ferramenta, a tecnologia em si mesma não é boa ou má, mas temos de controlar conscientemente a forma como é usada. Se não o fizermos, quem passa a ser a ferramenta? Cabe-lhe a si escolher como interage." **[1]**

Em seguida Jim coloca a seguinte questão:

* Dos quatro vilões digitais, qual é o que perturba mais você, dificultando o seu desempenho, a produtividade e a paz?

A pergunta é importante, porque o pensamento desligado da prática não é pensamento. A filosofia que não se mostra na vida diária não é filosofia. Na tranquilidade do silêncio, o pensamento se encontra com a ação.

Preservando o Bom Senso

"Quando foi a última vez que você teve de se lembrar do número de telefone de alguém?" - pergunta Jim Kwik, para em seguida acrescentar: "Com ferramentas como o GPS [*e o telefone, o Google, etc*.], não damos à mente a oportunidade de trabalhar. Dependemos da tecnologia para que memorize as coisas por nós. O neurocientista Manfred Spitzer usa o termo 'demência digital' para descrever como o uso excessivo de tecnologia digital resulta na destruição de capacidades cognitivas. Ele argumenta que as vias neuronais da memória a curto prazo começam a deteriorar-se por falta de uso se abusarmos da tecnologia."

A cada página da sua obra Jim aponta uma ação prática. Exemplo:

"Vá às definições de notificações do seu telemóvel (telefone celular) e desligue todos os apitos e sinais desnecessários que distraem. Faça-o já." **[2]** E a teosofia completa: conviva mais com as árvores e a natureza. Leia livros em papel. Converse com seus amigos sobre o caminho da sabedoria. Trabalhe por uma causa nobre.

Jim Kwik defende a tese de que *o potencial da mente humana não tem limites*, mas deve ser preservado e desenvolvido pela vontade própria de cada indivíduo. Citando Michio Kaku, ele escreve à p. 64:

"O cérebro humano tem 100 mil milhões de neurônios, e cada um está ligado a outros 10 mil. Sobre os seus ombros encontra-se o objeto mais complicado do universo conhecido".

NOTAS:

[1] "Sem Limites", Jim Kwik, Ed. Lua de Papel, Portugal, 2020, 414 pp., ver pp. 62-63.

[2] Reunimos neste trecho fragmentos tirados das páginas 55 e 56 da obra "Sem Limites", de Jim Kwik, Editora Lua de Papel, Portugal.

000

Uma Seleção de Símbolos Rosacruzes

Reproduzidos de um Livro Clássico de Daniel Cramer, Cuja Primeira Edição é de 1617

Daniel Cramer (1568-1637)

Os fragmentos a seguir são selecionados do livro "The Rosicrucian Emblems of Daniel Cramer", que foi publicado pela primeira vez em 1617.

Usamos uma edição mais recente, de Phanes Press, Grand Rapids, MI, EUA, 1991, com 77 páginas. Os números das páginas são indicados no final de cada fragmento. Algumas notas explicativas são acrescentadas. (CCA)

000

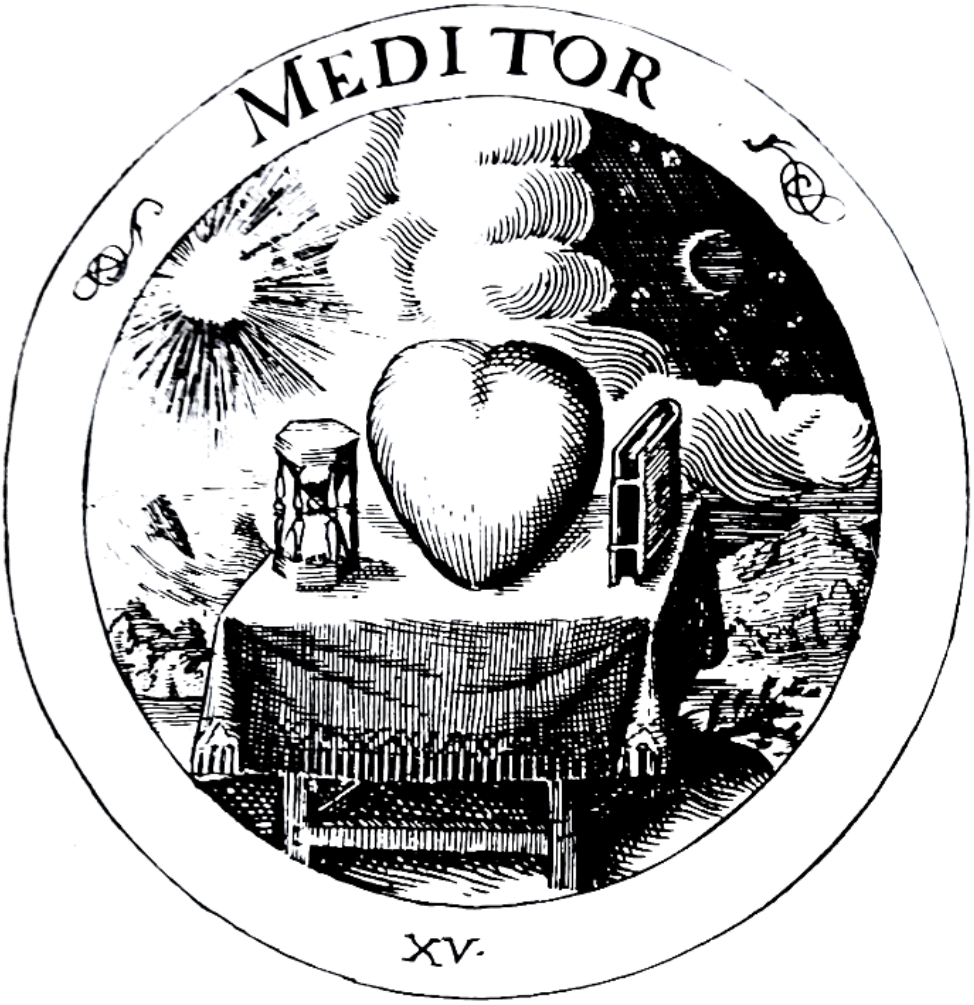
1. O Que Sou Eu?

O ensinamento do Senhor leva ao ponto mais alto.

Eu não sei nada, eu não sou capaz de nada, eu não sou nada; o fato de que pela minha aparência e natureza eu seja visto como compartilhando destas três coisas é devido, unicamente, a Deus[1]. (p. 22)

[1] Em teosofia, a palavra "Deus" designa a Lei Universal. (CCA)

2. Eu Medito



Eu medito.

“Conforme tenhamos oportunidade, portanto, façamos o bem a todos os seres humanos.” (Gálatas, 6:9)

Os séculos passam por nós voando, os dias se vão um após o outro, e cada ser humano deve trabalhar pelo bem, enquanto há ainda uma hora de tempo. (p. 40)

000

3. Eu Não Sou Nada

Eu não sou nada.

"Porque nós sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal." (Romanos, 7:14)

Eu não sou nada, mas sou iluminado pelo Evangelho[2] e sou triunfante. Assim a graça prevalece sobre a lei[3], e eu busco as estrelas. (p. 43)

---

[2] Embora o estudante da sabedoria rosacruz ou teosófica seja um universalista, ele se sente à vontade usando a linguagem cristã. A palavra "Evangelho" representa aqui não só a narrativa do Novo Testamento, mas todas as verdadeiras escrituras divinas. (CCA)

[3] A graça divina, isto é, o bom carma acumulado, prevalece sobre a lei humana, sobre o rigor formal e a severidade externa. (CCA)

4. Eu Construo a Mim Mesmo

Eu construo a mim mesmo.

“Um homem sábio que construiu a sua casa sobre uma rocha”. (Mateus, 7:24)

Cristo[4] é uma rocha para mim, é a esperança e um pilar seguro, sobre o qual estou estabelecido, enquanto a onda do rio Estige[5] avança furiosa. (p. 45)

---

[4] Cristo, isto é, o Sábio Imortal, o ideal de progresso e perfeição humanos, o eu superior de cada um, Atma-Buddhi. (CCA)

[5] “A onda do rio Estige”. Imagem simbólica que pode ser interpretada como significando “a Porta do Sofrimento”. Na mitologia grega, Estige é um rio do inferno e nele apenas os invulneráveis sobrevivem. A figura dos invulneráveis corresponde, naturalmente, à alma espiritual. (CCA)

5. Eu Não Estou Ferido

Eu não estou ferido.

“Como o lírio entre os espinhos…” (Cânticos de Salomão 2:2)

Aqui nós estamos entre espinhos, entre pedras e sofrimentos; No entanto, assim como a flor da roseira, os nossos lírios prosperam.[6] (p. 49)

000

[6] A rosa na cruz, símbolo da tradição rosacruz. O florescimento espiritual em meio à crucificação que é o sofrimento do mundo. (CCA)

6. Eu Sou Testado no Fogo

Eu sou testado no fogo.

“Eu te escolhi no fogo da aflição.” (Isaías, 48:10)

O Senhor[7] nos queima e nos testa no fogo da fornalha. (p. 51)

000

[7] O Senhor, uma personificação da Lei Universal, a lei do Carma, do Equilíbrio e da Justiça. (CCA)

7. A Sabedoria é Simples

A sabedoria é simples.

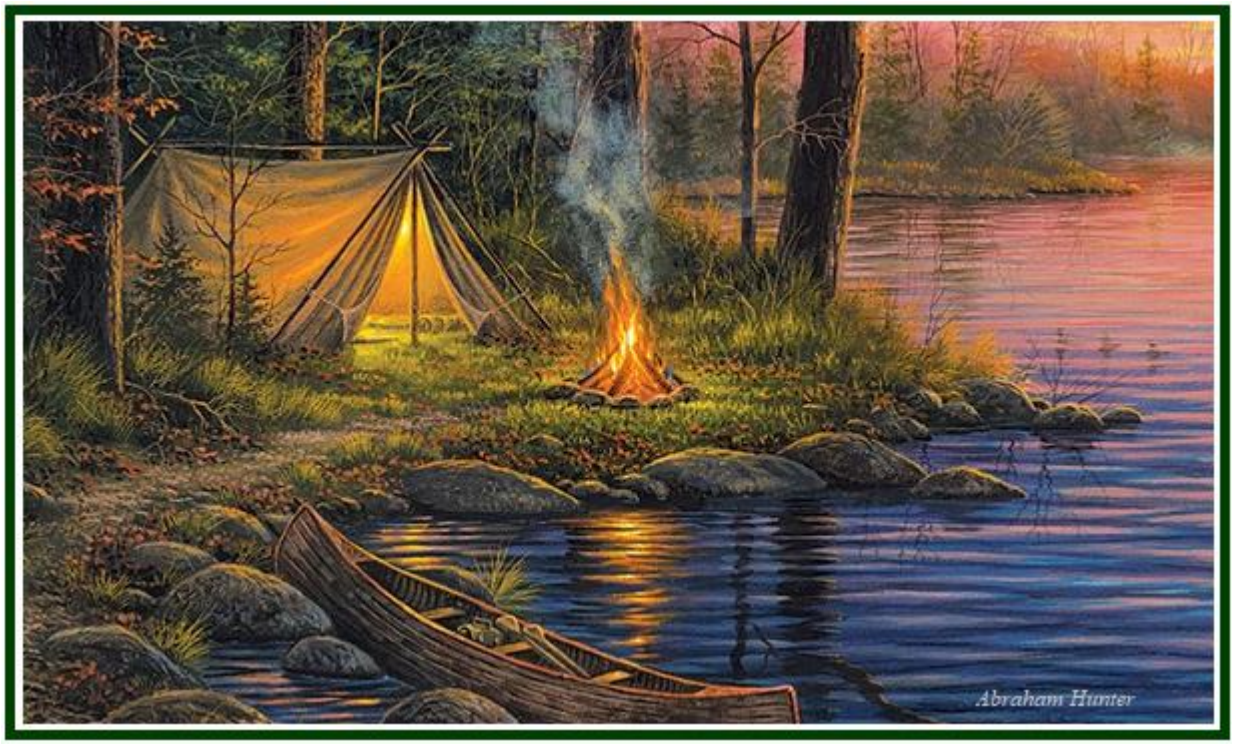
“Sejam portanto sábios como as serpentes e inofensivos como as pombas”. (Mateus, 10:16)

Aquele cujo coração é salvo pela simplicidade, e cujos olhos são salvos pela sabedoria, será ao mesmo tempo uma serpente e uma pomba aos olhos de Deus. (p. 64)

000

Ideias ao Longo do Caminho

A Calma e o Silêncio na Vida Diária



* O sentimento de harmonia não surge do nada. Ele precisa de uma causa real, e não se sustenta sem um calmo alicerce. A paz resulta da justiça e da sinceridade mútua.

* O caminho da hipocrisia é o caminho do sofrimento. Os hipócritas não conhecem a substância da paz. Suas almas estão obrigadas a fugir o tempo todo das consequências instáveis da falsidade interior.

* Os sinceros, por outro lado, devem aceitar o caminho estreito morro acima, que leva a um horizonte sempre mais amplo e mais claro.

* O sofrimento pode ser cômodo. Não é fácil aceitar a bem-aventurança e desligar-se da velha dor a que estamos habituados. Para mais de um peregrino, é desafiadora a ideia de deixar de lado o antigo costume de sofrer enquanto vê a si mesmo como vítima das crueldades da vida. Porém, quando a alma cansa da atitude infantil, passamos a agir de modo responsável e nos erguemos acima das circunstâncias, através da prática da ação correta.

* Os cidadãos das nações do Ocidente são bombardeados com informações inúteis, que geram uma profunda desorientação individual e coletiva. O fenômeno da futilidade em massa torna fácil o controle mental da população através da propaganda enganosa. Nenhum teosofista está inteiramente livre deste processo tóxico.

* Os meios de comunicação social dos países que se consideram democráticos têm o hábito de manter toda a sua programação - inclusive a programação supostamente jornalística - regulada para um público com idade mental em torno de 10 a 12 anos. Neste contexto as ideias são simplórias. A propaganda substitui o jornalismo. Há alguém que o público

infantilizado deve odiar de modo obrigatório. Há alguém para adorar cegamente. O público precisa adotar as ideias que são ditadas pela moda da mídia. Em política, não se deve debater livremente de modo racional. É preciso torcer por um lado ou por outro, como num campeonato de futebol, e *especialmente pelo lado que a mídia tendenciosamente beneficia.*

* Só quem fica de fora da cegueira organizada percebe o que é o jornalismo real, e como ele funciona.

* A verdadeira informação é aquela que nos ajuda a viver melhor. É aquela que nos permite tomar melhores decisões e inspira em nós o mais elevado. A teosofia autêntica, por exemplo, informa o público sobre a arte de viver e transmite a ele a ciência que leva ao conhecimento sagrado.

* Enquanto olha atentamente para os fatos do mundo, o peregrino sensato age naquilo que depende dele. Entre os principais itens de sua agenda estão, primeiro, administrar o seu próprio estado de espírito e sua atitude; e segundo, expandir sua capacidade de desenvolver ações corretas, aqui e agora.

* Concentração necessita purificação. Se alguém pretende afastar sua consciência do lixo astral dos tempos modernos, é preciso ter um objeto elevado de concentração para a sua alma. E vice-versa: o peregrino deve purificar-se - deixando de lado os detritos dos níveis inferiores de consciência - para poder concentrar-se em algo que realmente mereça sua atenção.

* O desapego é necessário, tanto quanto o discernimento. Um esforço para desenvolver o nosso potencial mais elevado expande os aspectos positivos da vida humana. As ilusões sobre grandes vitórias de curto prazo devem ser rejeitadas desde o início. São indispensáveis o desapego, o equilíbrio, a firmeza e o discernimento.

A Vida Tranquila

* O calmo silêncio deve ser cultivado diariamente em nosso século. Isso significa deixar de lado grande quantidade de fatos, novidades, desafios, convites e expectativas, coisas que chamam atenção, mas não fazem sentido, embora se multipliquem diante do cidadão o tempo todo.

* Ser pobre, ter uma vida simples, trabalhar com tranquilidade, parecer desimportante aos olhos dos outros: esses são alguns fatores decisivos, se você deseja ter tempo e energia para administrar sua própria vida interior, e para ajudar uma causa nobre. Um Mestre escreveu que *um sermão pode ser pregado até mesmo através de pedras* (Cartas dos Mestres da Sabedoria).

O Caráter Saudável da Nossa Visão de Mundo

* O momento humano atual é difícil. Parece haver uma *epidemia de negatividade* nas mentes dos cidadãos de alguns países. Diante desse desafio, cada pessoa de boa vontade deve evitar em primeiro lugar a contaminação da sua própria atitude diante da vida, permanecendo fora do hipnotismo instintivo dos sentimentos inferiores.

* O peregrino autorresponsável preserva o caráter saudável da sua visão de mundo, dos seus pensamentos e sentimentos. Ele coloca os desafios que enfrenta no contexto mais amplo da evolução espiritual. Assim como a agulha da bússola aponta naturalmente para o norte, o

estudante de teosofia busca sempre o sagrado e não dá demasiada atenção ao que não tem valor.

* Escolha ideias dos parágrafos acima que parecem úteis para você no dia de hoje. Dedique um minuto a observá-las: mantenha-as presentes em sua memória.

000

Socializando um Mapa Vivencial - 04

Registro de uma Busca da Verdade: Viagem pelo Acervo dos Websites Associados

A verdade não está na superfície das palavras. Desde um ponto de vista técnico, a publicação de um texto ou livro verdadeiramente esotérico - ou seja, "escrito para os poucos" -, não garante a sua compreensão. Um livro importante de teosofia é um mapa geral, um pouco vago, do território a ser alcançado. Ele apenas indica o caminho para quem está apto a caminhar. Conhecer as palavras é uma coisa, conhecer os fatos é outra. (Veja **A Arte de Ler**.)

A Dimensão Secreta dos Textos Publicados

Deste modo, um texto da filosofia esotérica, mesmo que muito conhecido, só será devidamente compreendido por quem tiver as *credenciais internas* para alcançar a sintonia com o seu significado. As credenciais estão no grau de afinidade que o leitor tenha com o ensinamento. O fator decisivo da harmonia entre o leitor e o objeto do estudo depende da motivação com que se lê. "Muitos serão chamados, mas poucos serão escolhidos", diz a Bíblia. Jesus ensinava o público amplo por parábolas, mas dava as chaves da compreensão para os poucos que tinham um compromisso ético de alma com a busca da sabedoria.

A verdadeira compreensão exige, pois, a presença de várias chaves epistemológicas ou portões de acesso ao conhecimento sagrado. Só a alma espiritual pode compreender os assuntos divinos em primeira mão. O peregrino precisa ter acesso, antes de mais nada, à sua própria alma.

Um exemplo notável de como um livro de grande força interior pode estar publicado e não ser compreendido é a obra "A Doutrina Secreta" (DS), de Helena Blavatsky.

O primeiro obstáculo pode ser editorial. Na edição promovida por Annie Besant pouco depois que Helena Blavatsky morreu, e publicada até hoje em português pela Editora Pensamento, o texto de "A Doutrina Secreta" (DS) está prejudicado por distorções lamentáveis. Na língua original, o inglês, o problema está basicamente resolvido. Desde 1978, a DS falsificada foi deixada de lado internacionalmente pela própria Sociedade de Annie Besant, que adotou a versão autêntica feita por Boris de Zirkoff. Em português, porém, a edição distorcida por Besant continua circulando e produzindo desinformação. Este tema é abordado no artigo -

O Resgate de 'A Doutrina Secreta':
https://www.carloscardosoaveline.com/resgate-doutrina-secreta/

Felizmente, boa parte da edição original da DS já foi traduzida para o português. Está disponível nos websites da Loja Independente:

A Doutrina Secreta:
https://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/

Vencido o primeiro nível de desafio, temos diante de nós a obra original ou pelo menos a parte inicial dela. Cabe então examinar até que ponto a edição autêntica da DS, que podemos ler e reler, está de fato ao alcance de todos. Quem possui a chave da leitura que leva à compreensão?

Tudo na vida depende do ponto de vista desde o qual olhamos a realidade. Alguém movido por uma curiosidade superficial não pode compreender a DS.

Os Níveis Ocultos da DS Publicada

A teosofia é uma filosofia da alma, para a alma. *O ponto de vista do eu superior é a chave de leitura e de interpretação da DS e de todo texto importante de filosofia*. A teosofia deve estar no olhar do leitor. A sabedoria não fica imobilizada no texto de Blavatsky. Não há separação entre o livro e a vida. Um mestre escreveu que sermões podem ser dados até mesmo através de pedras.

Assim, memorizar e repetir as frases da DS não tem em si mesmo grande valor. O texto literal da DS está publicado, mas o seu significado interior é compreendido apenas quando ela é lida pela Alma.

O mesmo se aplica a todo o acervo dos websites associados. Os textos e livros da Loja Independente constituem um campo magnético sutil, do qual participam, e ao qual têm acesso, os seus leitores. A cada um a vida faz revelações conforme a sua compreensão e o seu ponto de vista. A intenção da busca determina aquilo que se encontrará. A chave do verdadeiro processo esotérico está no grau de afinidade e sintonia que cada um possui com a vida universal, cuja substância é feita de altruísmo, embora “altruísmo” seja uma palavra precária - como outras - para designar o mistério da sabedoria divina.

O acervo todo da biblioteca online da Loja Independente, com milhares de itens, pode ser visto como se fosse um único livro de estudo da vida. Desde uma perspectiva mais ampla, o acervo constitui todo ele um parágrafo, ou talvez uma frase do Livro da Vida.

A prática ensina que a curiosidade infantil não abre, diante do estudante, as páginas do registro espiritual do mundo. É a intenção nobre que torna pouco a pouco este livro sutil verdadeiramente compreensível para nós.

A chave da chave está em nosso crescimento moral. Os diversos níveis de leitura correspondem aos vários patamares de desenvolvimento ético do ser humano, conforme Lawrence Kohlberg abordou de maneira magistralmente simples:

Kohlberg e os Estágios da Consciência Ética
https://www.filosofiaesoterica.com/kohlberg-e-os-estagios-da-consciencia-etica/

Os livros sagrados nos falam conforme a nossa capacidade de ouvir. Quando o discípulo está pronto, a sabedoria aparece diante dele. (CCA)

000

A série de artigos "**Socializando um Mapa Vivencial**" começou na edição de **julho de 2022** de **O Teosofista**, e prosseguirá.

000

Tenho Tempo, Senhor

Uma Oração Para os Tempos Atuais

Michel Quoist

Toda a gente se queixa de não ter tempo bastante. É que olham a vida, a sua vida, com olhos humanos de mais. Há sempre tempo para fazer o que Deus nos dá a fazer. Mas é preciso estar totalmente presente em todos os instantes que Ele nos oferece. **[1]**

"Assim, pois, prestai muita atenção à vossa conduta. Comportai-vos não como insensatos a tirar bom partido do tempo presente… Não vos mostreis assim imprudentes, mas sabei ver qual é a vontade do Senhor." (Carta do apóstolo Paulo aos cristãos de Éfeso, 5, 15-17)

(Michel Quoist)

Tenho Tempo, Senhor

Saí, Senhor.
Lá fora os homens saíram.
Iam,
Vinham,
Andavam,
Corriam.
As bicicletas corriam,
Os automóveis corriam,
Os caminhões corriam,
A rua corria,
A cidade corria,
Todo o mundo corria.
Corriam todos, para não perder tempo:
Corriam no enlaço do tempo,
para recuperar o tempo,
para ganhar tempo.

Até logo, doutor, desculpe-me - não tenho tempo.
Passarei outra vez, não posso esperar mais - não tenho tempo.
Termino aqui esta carta - pois não tenho tempo.
Queria tanto ajudar-te - mas não tenho tempo.
Não posso aceitar, por falta de tempo.
Não posso refletir, nem ler, ando assoberbado - não tenho tempo.
Gostaria de rezar - mas… não tenho tempo.

Compreendes, Senhor, eles não têm tempo.
A criança está a brincar, não tem tempo agora… mais tarde…
O estudante tem os seus deveres a fazer, não tem tempo… mais tarde…
O universitário tem lá as suas aulas, e tanto, tanto trabalho que não tem tempo… mais tarde…
O rapaz pratica desporto, não tem tempo… mais tarde…
O que casou, há pouco, tem a sua casa, deve organizá-la, não tem tempo… mais tarde…
O pai de família tem os seus filhos, não tem tempo… mais tarde…
Os avós têm os seus netos, não têm tempo… mais tarde…
Estão doentes. Precisam tratar-se… não têm tempo… mais tarde…
Estão à morte, não têm…
Tarde de mais… já não têm tempo.
Assim correm todos os homens atrás do tempo, Senhor.
Passam correndo, pela Terra
apressados,
atropelados,
sobrecarregados,
enlouquecidos,
assoberbados.

Nunca chegam, falta-lhes tempo,
Apesar de todos os esforços, falta-lhes tempo,
Falta-lhes mesmo muito tempo.
Com certeza, Senhor, erraste os cálculos.

Há um engano geral:
Horas curtas de mais,
Dias curtos de mais,
Vidas curtas de mais.
Tu que estás fora do tempo, Senhor, sorris ao ver-nos assim brigar com ele.
E sabes o que fazes.
Não Te enganas quando distribuis o tempo aos homens,
A cada um dás o tempo de fazer o que queres que faça.
Mas é preciso não perder tempo,
não esbanjar tempo,
não matar o tempo,
Pois o tempo é um presente que nos dás.
Presente perecível,
Um presente que não se conserva.

Tenho tempo, Senhor,
Tenho todo o meu tempo.
Todo o tempo que me dás,
Os anos da minha vida,
Os dias dos meus anos,
Os minutos dos meus dias,
São todos meus,
Cabe-me preenchê-los
tranquilamente,
calmamente,
Mas preenchê-los inteirinhos, até à borda,
Para os dar a Ti
- que, da água sem sabor,
faças um vinho generoso
como outrora em Caná,
fizeste para as bodas humanas.
Nesta noite eu não Te peço, Senhor, o tempo de fazer isto e depois aquilo,
Peço-te a graça de fazer, conscienciosamente, no tempo que me dás, o que queres que eu faça.

NOTA:

[1] A palavra "Senhor", aqui, pode ser vista como significando a Lei Universal do Carma e também o Eu Superior ou Alma Espiritual de cada um de nós.

000

Reproduzido do livro "Poemas Para Rezar", de Michel Quoist, Livraria Morais Editora, Lisboa, Portugal, 1966, 203 pp., pp. 122-125.

000

Leia mais:

* **A Arte de Enxergar**. * **Aos Que Não Têm Tempo**.

* **A Civilização Integradora**. * **A Arte de Parar o Tempo**.

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. **[1]**

Dia 14 de outubro havia 3108 itens em nosso **acervo**, dos quais 22 estavam em **francês**, 1396 em **português**, 1398 em **inglês** e 275 em **espanhol**. Havia dois textos em **italiano**, e quinze em **russo**.

Os seguintes itens foram publicados entre 16 de setembro e 14 de outubro de 2022:

(Títulos mais recentes acima)

1. Теософ эпохи Водолея, октябрь 2022 (*The Aquarian Theosophist* em russo)
2. Moscow the Third Rome - Nicolas Zernov [livro]
3. The Aquarian Theosophist, October 2022
4. Besant and Jung in Esoteric Philosophy - Carlos Cardoso Aveline
5. El Teósofo Acuariano 011, Octubre de 2022
6. Ideias ao Longo do Caminho - 42 - Carlos Cardoso Aveline
7. The Pioneers of the Future - Carlos Cardoso Aveline
8. Enfrentando a Crítica e o Ridículo - Carlos Cardoso Aveline
9. Thoughts Along the Road - 63 - Carlos Cardoso Aveline
10. O TEOSOFISTA, Setembro de 2022

NOTA:

[1] Os websites associados incluem **www.FilosofiaEsoterica.com**, **www.CarlosCardosoAveline.com**, **www.HelenaBlavatsky.net**, **www.TheosophyOnline.com**, **www.HelenaBlavatsky.org**, **www.TheAquarianTheosophist.com** e **www.RussianTheosophist.com**. Visite nosso blog em "**The Times of Israel**".

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

O Teosofista

Ano XVI, Número 185, Outubro de 2022. O Teosofista é uma publicação mensal eletrônica da Loja Independente de Teosofistas e seus Websites Associados, entre os quais estão www.FilosofiaEsoterica.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.CarlosCardosoAveline.com e www.TheosophyOnline.com. Editor geral: Carlos Cardoso Aveline. Editora assistente: Joana Maria Pinho. Contato: indelodge@gmail.com. Facebook: SerAtento, FilosofiaEsoterica.com, Brasil Atento e Portugal Teosófico.

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000